

# TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO DE FITAS DO ESTÚDIO COMUNICA DA FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**Maria Fátima Garbelini** (UFG) - mariagarbelini@gmail.com

**Lais Pereira de Oliveira** (UFG) - laispereira2@yahoo.com.br

**Alexandre Ribeiro Afonso** (UFG) - rafonso.alex@gmail.com

**Leonardo Eloi Soares de Carvalho** (UFG) - leonardo0eloi@gmail.com

## **Resumo:**

*Apresenta experiências de projeto de pesquisa em desenvolvimento no Estúdio Comunica da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). O trabalho visando a preservação da história e da memória da instituição vem ocorrendo mediante tratamento das produções acadêmicas gravadas em VHS, U-matic, BetaCam, mini Disc e mini DVs, atrelado ao estudo para compreensão da dinâmica de representação informacional de audiovisuais.*

**Palavras-chave:** *Tratamento da informação. Documento audiovisual. indexação de Multimeios. Estúdio de TV.*

**Eixo temático:** *Eixo 9: Bibliotecas, Preservação e Memória.(Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixo recursos; Democratização, acesso e preservação de acervos patrimoniais).*

## XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.

**Introdução:** Neste relato expõe-se a experiência até então vivenciada no projeto de tratamento técnico do acervo de fitas do Estúdio Comunica (FIC/UFG), criado na década de 1980 para atender, predominantemente, o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás. A prática tem envolvido: identificação, organização, catalogação, indexação, digitalização e preservação do referido acervo. Junto a esta perspectiva prática de ação, o grupo de pesquisa tem se dedicado ao levantamento de métodos de tratamento de audiovisuais e ao estabelecimento de diretrizes que possam melhor regular essa questão de acordo com a realidade e necessidade do Estúdio.

Iniciado em 2015, o projeto contou com trabalho de elaboração de formulário para identificação e catalogação de 471 fitas nos modelos VHS, U-matic, mini Disc e mini DVs, reflexo da produção de trabalhos acadêmicos e de pesquisa do corpo docente e discente dos atuais cursos de Biblioteconomia, Gestão da Informação, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Antes disso, o processo de tratamento técnico da documentação audiovisual do acervo envolveu a higienização dos armários e das fitas e a organização física das fitas nas prateleiras.

**Relato da Experiência:** O trabalho de indexação, que ora decorre, tem envolvido desde o ano de 2016 discussões acerca da estruturação da política de indexação. Observa-se uma carência de referencial bibliográfico nessa área de tratamento de documentos audiovisuais, especificamente no âmbito da televisão, o que exige revisitar práticas e buscar técnicas 'novas' de descrição do conteúdo informacional. A indexação representa “a técnica de análise documentária na qual a informação significativa de um documento é traduzida com a atribuição de termos” (CARDOSO FILHO; SANTOS, 2012, p. 186). Esse processo é desafiado quanto no trato de audiovisuais. Segundo Chellappa (1995 *apud* PINTO, 2001, p. 229) “a maneira de indexar estes documentos coloca em jogo além das informações visuais, outros tipos de informações percebidas por outros órgãos sensoriais desde que o sujeito conheça o conteúdo”. E Santos (2013, não paginado) complementa, ao dizer que “os acervos de mídias não convencionais, como os arquivos de TV, têm em seu bojo informações múltiplas acerca dos conteúdos abordados nas suas apresentações e reportagens”.

Os documentos audiovisuais produzidos e veiculados são de grande importância histórico-cultural. Eles possibilitam que a história seja gravada e documentada, criando, assim, uma memória audiovisual. A conservação de um acervo é uma etapa do esforço necessário à preservação do conhecimento contido em qualquer documento, que se completa com a facilitação do acesso a este conhecimento, o qual demanda um processo de análise indexadora. Claramente, a indexação de audiovisuais não podem ser uma simples transposição de métodos aplicados ao texto, no entanto, só recentemente o filme perdeu a condição de similar ou anexo de documentos bibliográficos, passando a ser alvo de estudos específicos.

Logo se verificou a necessidade de extrapolar os limites do objeto fílmico e recorrer a fontes externas, principalmente relativas às condições de produção do filme para se chegar a uma identificação consistente do seu sentido (BARRETO, 2009). A documentação audiovisual tem características específicas que a diferenciam claramente da documentação em outros âmbitos da informação, segundo Fuentes Pujol (1995). São elas: dualidade na origem das fontes; multiplicação constante de informação heterogênea; rapidez na resposta; obsolescência da informação; dicotomia texto-imagem e diversificação de usuários.

Não se tem a pretensão de fazer uma incursão teórica acerca da temática da imagem, apenas mostrar algumas de suas facetas. Smit (1996) diz que a imagem possui características próprias de polissemia que dificultam sua classificação de forma eficiente. O acesso às imagens tem sido tradicionalmente indicado por sistemas de classificação baseados em palavras ou em indexadores descritores na forma de vocabulários controlados – conhecidos como tesouros.

Além da escolha de palavras-chave voltadas essencialmente para a descrição semântica de conteúdos informacionais, sendo esta última mais utilizada para a indexação e a classificação das imagens em movimento. Assim sendo, cabe à Ciência da Informação indicar, em seus sistemas de recuperação de informação, os caminhos para o acesso mais eficiente a essas imagens enquanto documentos informacionais.

Diante de tais questões, o grupo de pesquisa identificou a importância dos estudos para a implementação da política de indexação, que trará a definição dos elementos a serem considerados no momento do estabelecimento do assunto das fitas. Sendo que a política decide “não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita obter na recuperação mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos” (FUJITA, 2012, p. 17).

Com reuniões periódicas, os membros têm discutido para definir os aspectos dos níveis de exaustividade (quantidade de termos), especificidade (termos genéricos e específicos) e linguagem a ser utilizada na definição dos descritores (natural ou controlada). Concomitantemente o documento tem sido redigido e revisado conforme os trabalhos avançam.

Cuidado especial também foi dado à delimitação da forma dos termos de indexação propriamente ditos. Nesse sentido, iniciou-se uma incursão em documentos e em bibliografias que pudessem auxiliar no processo decisório sobre uso de singular ou plural, termo simples ou composto, palavra com variação de gênero e grau, emprego de siglas e palavras estrangeiras, etc.

Recentemente iniciou-se a caracterização do acervo definindo os tipos de gêneros do produto audiovisual como entrevista, programa, reportagem e produção. Esses aspectos poderão delimitar ainda mais o processo de tratamento temático das fitas, garantindo o número e a profundidade necessárias aos termos de indexação de acordo com o tipo de gravação presente no material audiovisual.

**Considerações Finais:** O acervo poderá ser útil como apoio aos estudos e pesquisas dos docentes e discentes da UFG, pois arquivos audiovisuais universitários, em sua maioria, nascem da necessidade de apoio às atividades acadêmicas, mas com o passar do tempo tornam-se disponíveis em âmbito nacional e internacional. No caso específico do acervo do Estúdio Comunica da FIC/UFG, se tornará também um dos meios de divulgação de conteúdos científicos e culturais desenvolvidos na região central do Brasil, assim como todo o conteúdo identificado e tratado até o momento representa uma possibilidade de registrar e guardar um legado científico e acadêmico elaborado pelos docentes e discentes da faculdade.

Pretende-se com os estudos, práticas e incursões do grupo colaborar com a área de Ciência da Informação, pela própria carência de referencial bibliográfico e de experiências nessa área, especificamente no âmbito da televisão.

## **Referências**

BARRETO, J. S. **Anotação automática e recomendação personalizada de documentários brasileiros**. Brasília: UNB, 2009.

CARDOSO FILHO, Jair Cunha; SANTOS, Márcia Mazo. Processos e temas selecionados. In: ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 185-223.

FUENTES PUJOL, M. E. Características generales de la documentación periodística y características específicas de los medios de comunicación escritos. In: \_\_\_\_\_. **Manual de documentación periodística**. Madrid: Síntesis, 1995. cap. 7. p. 21-32

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: GIL-LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Eds.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 17-28.

PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2001.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. Documentos e informações audiovisuais: a teoria arquivística e as técnicas da Biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV. **DataGramZero** – Revista de Ciência da Informação, v. 14, n. 5, out. 2013.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez.1996.